

Redacção e administração R. de S. Martinho

Aveiro

3

Officina de impressão R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo



Assignaturas AVEIRO-Um auno, 15200 reis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 reis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 15500 réis (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncies, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.° Anno

corren muito para isso o artigo solução tremenda? Porque de- nos quer bem, a Hespanha não annos ainda, mais convirá a Por- dega? Demais lh'o tem emprestaque, a esse respeito, escrevemos vem suppor que a Inglaterra não nos quer melhor. Ao menos a Intugal. Ainda que não nos convetido, já, a Inglaterra.

vros de José Liberato, do conde de Com a monarchia ninguem, ser peior.

de Villa Franca e de Oliveira respondem os republicanos. Com E teem medo.

glaterra, não só pela nossa situação colonial como, ainda, pela nosnhos. Martins, os Diarios das Camaras, a republica seria outra coisa. Sim, teem medo. Os republi- sa situação continental. Seja, porém, como for, penas Collecções Diplomaticas, os Qual coisa? Deixemo-nos de canos, com a sua insensatez, com Para que deixa-la convencida, sem os republicanos como pensa-Livros Brancos, como propõe O mysterios. Ponham para alii a a sua formidavel leviandade, não á Gran Bretanha, a ella, que é rem, a verdade é que se fossem Debate, e vamos a esta questão coisa clara. Digam o que fasem teem feito senão provocar a rea- uma nação livre, culta, progres- habeis não andariam estupidamuito elementar e muito simples, ou o que tencionam fazer. | cção do medo, que é a mais te- siva, de que a Republica em Por- mente a proclamar as vantagens posta com lealdade e nitidez no Suppor que a parte pensante merosa d'ellas todas. nosso artigo anterior: «Portugal e forte do paiz se deixa embaçar) Outro tanto não succederia interesses? De que só a monar-alliança ingleza, dados os preceprecisa de allianças, ou póde dis- com essas banalidades, é ridiculo. se se tivessem limitado a comba- chia lhe convém? pensa-las? Se precisa, qual é Profundamente ridiculo. ter a falta de patriotismo, de al- Quem converte a alliança in- co e o estado de dissolução e pro-

mos plenamente satisfeito. Deu mente a retirada. Mas limitando- fazer dignamente, como os repu- Não vão buscar a intervenção provas de tal estupidez que não se a combater asperamente, e sem blicanos mais cotados proclamam, da patuleia, feita d'accordo com a vale a pena responder-lhe nem descanço, a alliança ingleza, dão é de quem não vê muitos palmos Hespanha e a França, para de-

alguns, Portugal não é um allia- Realmente, a alliança ingle- mundo, que não possue a candura reforço do que estamos affirmando. do, é um protegido. E quem lhes za não será a melhor ventura do dos illustres democratas, não tediz o contrario? Mas escolham: mundo. Lá que a monarchia não ria a ingenuidade de ficar á nossa mais propicios á democracia.

que é curiosissimo — não negam existir. E depois? A Republica regeneração, de rehabilitação, de Pelo contrario, muito mais se armada, como pode ser dispensa- obra de bastantes annos. N'esse antes de estarmos prevenidos e prejudienr os nossos. vel não existindo uma coisa nem intervallo, até podermos ter um fortes?

ve risco da sua autonomia, de seu natural resentimento, e por nos sólidamente na Hespanha e plano e por elle trabalha sem des- o sr. Amador não permittirá isso

SHIVARIO

n'este instante, abertamente, com não teem. Vão procurar outra mos vergonha de confessar que Emprestar-lhe dinheiro, para aqui ultimamente. fique sem tomar fundas e duras glaterra é forte e poderosa. De- nha, não sabemos se as circums- Tenham a coragem, tenham

recorrer a largas dissertações his- lhor organisação militar e politi- mos em melhores condições dean- Tudo leva a acreditar o contra- lhe fariamos a ella em circumstoricas. Pois não. Seria a melhor ca, no conflicto de interesses e te da Hespanha ou da França?, rio. Os republicanos não o farão. tancias identicas. maneira de confundir tudo. E es ambições que vae travado, acce- Este é o raciocinio, estas são Não o poderão fazer. Um povo que é um estorvo á tá chegado o tempo, andamos a so, em todo o mundo, quanto mais as observações que fazem a si Então, para que hostilisa-la civilisação, que não progride, que

cobiçado por varias nações? dade e uma administração econo stitua, voltando-se a ella, ou a nastica, sem os republicanos por pacidade dos proprios portugue-Se algum jornal republicano mica e honesta, os republicanos qualquer outra, quando Portugal tuguezes a convencerem d'essa zes. D'isso e só d'isso. responder affirmativamente, ficâ- guardavam, pelo menos, habil- se sinta em condições de o poder necessidade.

Os republicanos — e isto é publica, essa alliança deixe de Pois se nos somos capazes de sejos da nação.

que é, sobretudo, o que lhe falta? Defendem-se com os recursos na-INGLEZA que é, sobretudo, o que me rattar Defendem-se com os reconheces os Na nossa opinião,—e não te- nhecido até hoje.

Supponhamos que rompemos turaes? Não pódem, porque os Na nossa opinião,—e não te- nhecido até hoje.

Emprestar-lhe

Mas, d'essa fórma, escrevem pensa, formule este raciocinio: | ciencia. Esquecem-se de que o venção, bem estudada, vem em

Não querem alliança porque, uma nação, o que fazem os repu- Os republicanos não sabem crevia-nos, ha pouco, um amigo nas nossas condições, uma allian- blicanos para conter em respeito como, nem quando, será procla- que muito prezamos. Pois, por ça é uma vergonha. Mas vamos o enxame d'ambiciosos que de mada a Republica em Portugal. isso mesmo. O Japão, apezar de sitios esta estrada. Se não tratam a saber: e Portugal tem tempo, todos os lados nos espreita, e dos A ninguem é dado prevêr isso, ser d'aquella raça que os sábios sem alliança nenhuma, e sem gra- quaes o peior, n'esse instante, pelo Poderemos, não poderemos, apoiar- condemnam, tem um grandioso

REPUBLICANO

mente os teem caracterisado. | Quem substitue junto de nós, com alliança ingleza, tambem con- que a alliança portugueza con- um trambolho impertinente. E 6 Deixemos, pois, em paz os li- vantagem, a Inglaterra? cluem que, sem ella, ainda ha de vém extraordinariamente á In- ridiculo, e é abjecto, se ainda de-

aquella que mais lhe convém?. Se os republicanos dissessem: tivez honesta, de expacidade da gleza n'uma alliança dynastica fundo abatimento em que se en-A isto é que minguem respon- não defendemos, nem combate- monarchia. Então, sim. Então é não é o rei de Portugal; são os contra, reservando, ao menos, a deu ainda. Comtudo, a questão é mos a alliança ingleza; o que sa- que a propaganda republicana republicanos portuguezes. A In- sua opinião a tal respeito, e que essa e só essa. Tudo o mais são bemos, o que affirmamos, é que calava no coração do paiz. Então glaterra, essa, que tem amor á se fossem dignos, sem deixarem pontos de vista secundarios. para sermos dignos de qualquer é que attrahia, em vez de affas- democracia, que comprehende e ainda de ser habeis, limitariam a

logar a que o paiz, o paiz que adeante do nariz. Tenham pa- monstrar o contrario. Essa inter- miseraveis denunciantes.

E os tempos são hoje bem

ou absorvido ou protegido. Somos tem feito nada para nos collocar espera, de nos deixar incolumes, A alliança portugueza conprotegidos. Mas se não formos dignamente em face da Inglater respeitados, venerados, até poder vém muito á Inglaterra. N'esse protegidos, somos absorvidos. ra, é incontestavel. Mas não será mos estar em condições d'escolher caso, seria preciso admittir a im-Mais vale morte que má sorte? peior se os republicanos forem ao dignamente a alliança que mais becilidade d'este grande paix, e Pois seja. Tenham, porém, a co- poder? Os republicanos teem-se nos conviesse. Seriamos simples- um espirito reaccionario e desporagem de o dizer, então, aber- demonstrado sempre inimigos ir- mente tolos. E não ha nada, co- tico, que elle não possue, para se tamente, corajosamente, nobre reconciliaveis da alliança ingleza. mo a idiotice, para aguçar o de- concluir que sustentaria a monar-E' natural que, proclamada a Re- sejar de dar um pontapé. | chia contra os interesses e os de-

as vantagens d'uma alliança, des- encontra, é claro, o paiz n'uma reconstituição, não é mais habil e harmonisaria com os interesses e

outra? exercito, uma armada, um povo, Diplomatas infelizes! ro como emprestou ao Japão, es-

adquirir um forte exercito e uma | vêr em risco os seus interesses, | na França? Convir-nos-ha? Não | canço. O plano de Portugal é foi forte armada, e de adquirir juizo, ficará sendo a propria Inglaterra? nos convirá? Quem o sabe? Unico plano que se lhe tem co-

Está na téla da discussão a la Inglaterra. Podemos, sósinhos, alliança? Qual? A Hespanha? já tivémos outra—a alliança in quê? Para lhe aggravar a situaalliança ingleza, e parece que con- com as consequencias d'essa re- Hum!... Se a Inglaterra não gleza é aquella que, por muitos ção? Para elle derreter na pan-

O nosso prezado collega O represalias! pois, se não temos força nem au- tancias da Europa, proclamada a a dignidade, tenham a nobreza Debate, que está tratando do as- Podemos aguentar-nos sósi- ctoridade para manter uma allian- Republica em Portugal, nos per- de confessar que a Inglaterra nos sumpto, diz que não vale a pena nhos? Nem que tivessemos a me- ça digna com a Inglaterra, estare- mittirão substitui-la de repente. tem feito muito menos do que nós

dize lo ha muito, dos republica- não tendo nós coisa nenhuma. | proprios os portuguezes capazes por systema? Pois não é mani- não quer progredir, ocioso e vanos perderem os romantismos, as Não nos podendo aguentar de pensar. E se concluem que a festa estupidez? nephelibatices, que demasiada- sósinhos, a quem nos encostamos? nossa situação não é boa com a Por outro lado, é indubitavel car-se na frente dos outros como

Póde dispensar allianças uma alliança, e tirarmos d'ella todas tar; então é que inspirava con-admitte a liberdade d'um povo, sua propaganda a mostrar que nação, que não tendo exercito nem as vantagens, precisamos de ter fiança, em vez de infundir des essa, de fórma nenhuma. | todo o mal de que nós temos sofarmada, nem dinheiro, nem ho- exercito, de ter armada, de ter o confiança e receio. mens d'estado, nem opinião pu- povo instruido e bem alimentado, | Querer acabar com a alliança gueza não seria, não poderia ser, vem da falta de patriotismo, da blica, tem um immenso territorio de possuir um regimen de liber- ingleza para que o paiz se recon- em caso algum, uma alliança dy. falta de caracter, da falta de ca-

Esta é que é a grande verdade.

Um revolucionario que prese a sua dignidade não discute com

EU-DAM.

Transcripções e reserencias

O Debate tem continuado a transcrever as nossas Cartas de Algures. O Trabalhador, de Setubal, transcreveu parte da penultima Carta de Algures. O Mundo transcreveu quasi todo o nosso ultimo artigo editorial. A Voz da Justica, da Figueira, transcreven parte do mesmo artigo, commentando-o largamente, com a sympathia que o estimado collega por varias vezes tem manifestado por nos. O Jornal do Povo, diario de de que Portugal tenha exercito e situação miseravel. Não o póde prudente fazermo-lo á sombra da com a indole ingleza um governo Lisboa e prezado collega, referiuarmada. Parece que, n'esse caso, regenerar d'um dia para o outro. poderosa alliança ingleza, do que capaz de fortalecer Portugal, do se ao mesmo artigo em dois nuarmada. Parece que, n'esse caso, regenerar d'um dia para o outro. poderosa amança ingleza, do que essa coisa que existe para alti. meros seguidos, na sua secção que essa coisa que existe para alti. —A Imprensa Dia a Dia — com se uma alliança é indispensavel these da possibilidade d'essa re- simas? Se nos convém quebrar a . A Inglaterra póde bem servir palavras benevolas para este pea Portugal tendo nós exercito e generação com a Republica, é alliança ingleza, para que faze-lo os seus interesses sem de todo riodico e para o seu redactor

Estrada da Costa Nova

Está n'uma lastima em alguns

Estamos, poréin, certos, que

4 DE SETEMBRO.

cola e commercial -- publicon O lingin essa exportação o valor ex- uma missão especial, composta tigo do sr. Motta e Silva, secreta- frances, ou 14:760 contos de réis. dos grupos operarios, (Trades palavras significativas:

de nenhum modo tem sido despresada | progresso e uma riqueza extraor- | glez, permaneceram um anno nas com e systema do livre cambio que dinaria, n'um paiz de dois milhões fabricas e centros operarios dos alli vigora, e que os lavradores dinamarquezes, desde 1870, teem feito E para o conseguir foi necesdos unanimes em affirmar que as o que são? Pois o que teem sido? progressos consideraveis em cada um sario sacrificar a subsistencia das vantagens, adquiridas na agriculdos ramos da agricultura nacional.

Mas o mais importante è este final:

"Terminamos este artigo com um curioso requerimento que foi dirigido ao Rei da Dinamarca, so Principe Real e ás Camaras por 30:000 lavradores, quando se tratou de estabelecer direitos protectores sobre um certo numero de productos agricolas. Este documento é, n'uma forma um pouco concisa, concebido assim:

«Os abaixo assignados, lavradores dinamarquezes, não desejam que se estabeleça nenhum direito aduaneiro sobre o trigo nem sobre as forragens; não desejam que se estabeleça nenhuma protecção em seu favor com prejuizo dos outros consumidores nem que se encareçam as cousas necessarias á vida. Oppor-se-hão por todos os meios ao sen alcance a todo e qualquer obstaculo que tenha por fim estabelecer barreiras aduanciras ás suas transacções com o estrangeiro.

Já n'ontro dia comparámos com a Inglaterra. Confronte-se hoje com esse paiz minusculo que l progressivo e culto produzin os ramos da agricultura nacional. mesmos resultados na grande, na E' a força da iniciativa, do tra- ções particulares no mesmo gepoderosa Inglaterra e na pequena balho, da intelligencia. e humilde Dinamarca. Como o espirito retrogrado dá fructos iden- ca, só com a instrucção primaria, va, em 1897, 481 escolas primaticos na Turquia, na Hespanha, em Marrocos e em Portugal.

a grandeza das nações para ex- réis, cotando a corda a 260 réis. abrindo-se 22 á noite, e uma esplicar o progresso. Pois ahi teem | Em 1881, em 7.400 mancebos re- cola normal para ensine do proa Dinamarca, que é um notavel censeados para o serviço militar, fessorado. Hoje deve ir tudo muidesmentido. A Dinamarca, a Suis- só 27, on 0.36 p. c., não sabiam to além. sa, a Hollanda, a Suecia e a No- ler, e só 127, ou, 1,72 p. c., não Na Inglaterra succede a mes-

das nações a causa progressiva e | E a força da iniciativa illus- da a sua collossal fortuna á funda-

1902, a Dinamarca, com dois mi- O rotineiro, pasmado do trigo Gran-Bretanka.

telephone tinham, em 1901,29:619 | 12 milhões de hectares, quasi a | Uma das causas de não tersubscriptores ou assignantes, que quarta parte da superficie da mos tratado de commercio com trocaram entre si 50 milhões de França, o proprietario-cultivador o Brazil é não lhe podermos con-

dinamarquezas, a somma de se- relatorio do chefe da estação o seu objectivo unico é privar guros, sobre immoveis, foi de 3:250 | agronomica de Amherot (Estado com a nobreza. Nobres, compamilhões de cordas. A corda re- de Massachusetts) que, no anno de dres de nobres, amigos de nogula por 260 réis. Sobre bens mo- 1896, 57 industriaes e negociantes bres, membros de confrarias, de- mas deve-se ter sempre em vista que veis, de 2:923 milhões de cordas. | tiraram licença para a fabricação | votos do Sacre Cœur, eis a preoc- adular é enganar. Em Copenhague, o seguro sobre e venda de materias fertilisantes, cupação exclusiva d'esses ricatrangeiras foi de 642 milhões de da União Americana. cordas, n'esse mesmo anno de Não é o terreno virgem, não, seria e que chafurde na ignoran-

Ihões de francos, já em 1900 os assim? Pois eis ahi o segredo!

a 180 réis. | cção publica pelos particulares.

Em 1890, o valor da exporta- Mosely, um inglez rico, intellição da carne de porco foi de 32 gente e patriota, como ha tantos na Sob otitulo—A Dinamarca agri- milliões de francos. Em 1900, at- Inglaterra, organisou, ha pouco, Mundo Economico um curioso ar- traordinario de 82 milhões de dos membros mais intelligentes

rio da Legação de Portugal em | O valor da manteiga exportada | Unions)para ir aos Estados-Unidos | Madrid, no qual se lêem estas foi, em 1896, de 129 milhões de estudar a situação do trabaho amefrancos. Quatro annos depois, em ricano comparado com o trabalho 1900, subia já a 168 milhões, ou europeu. Foram 23 os operarios

tram que a agricultura na Dinamarca | Isto tudo, que demonstra um | que, á custa do rico patriota in-

classes mais infimas da nação? tura e na industria pelos ameri-De modo algum. A entrada dos canos, provinham, sobretado, da Graça aquillo que elle era, aquillo obra perfeita. cereaes é livre. Os lavradores, co- sua grande instrucção e da egualmo vimos, foram os primeiros a dade com que, a pobres e ricos, de ser. Um aventureiro. Um esrepellir qualquer direito prote- ella era ministrada. Toda a gente, ctor. A sua força é a intelligencia, diziam elles, recebe instrucção a actividade, o patriotismo. Não sólida no comeco da vida, sem o Seculo foi, desde o primeiro dia, lados da sala com um vulto mui-

que, em 1885, foi de 378 milhões instrucção, particulares, corpode francos, foi, em 1900, de 445 mi- rações e municipios rivalisam, nos imbecilidade republicana se re- tar calumniosamente no seu paslhões. E manteve-se n'uma escala Estados-Unidos, de zelo e gene- volton contra nos. ascendente, com as pequenas va- rosidade em a propagar e diffunriantes dos mans annos cereali- dir. feros, desde 1875.

foi de 75 milhões de francos, em | York deu dois milhões de dollars | 1897, de 74 milhões em 1898, de para se fundar um collegio de ra- ta terra 1... Com Silva Graça che- vae com receio de se encontrar lhões em 1900.

quin. de 1875 a 1878, era de ateliers, nas escolas da cidade, de 2.837:539 tonneaux (medida agra- educação manual, onde ricos e po- de ter artes para ficar sósinho no ceiosos.

monstram, escreve o sr. Motta el cular. Leland Stanford, e sua es-Silva, que a agricultura na Dina- posa, fundaram, na California, a l marca de nenhum modo tem sido universidade de Palo Alto, á qual, para o provar, a collecção do Pose chama a Dinamarca. E con- despresada com o systema do li- só em territorios, cederam o vacluir-se-ha que a questão não é vre cambio que alli vigora e que lor de 25 milhões de dollars, cende grandeza territorial, mas de os lavradores dinamarquezes, des- to e vinte e cinco milhões de patriotismo, de instrucção, de mo- de 1870, teem feito progressos francos ou vinte e dois mil e quiralidade e de trabalho. O espirito consideraveis em cada um dos nhentos contos de réis.

tendo apenas, não esqueça, dois rias, 55 esculas chamadas de milhões e meio de habitantes, grammatica, dez escolas collegios sabiam escrever. Hoje, não ha lá ma coisa. Ainda ha pouco se viu

civilisadora. E' a instrucção, é a trada, do trabalho methodico, da ção d'estabelecimentos d'ensino. virtude, è o trabalho. | intelligencia. E' essa a causa uni- para que se elevasse aida mais, di-

lhões e meio de habitantes, ti- americano se vender, posto em | Em Portugal, não ha um ricanha 2:201 kilometros de liniras qualquer mercado da Europa, co que gaste um tostão em coitelephonicas (telephone do Esta- entre 300 e 340 réis cada dez sas uteis. O deboche, a pandega, do) com 53 estações centraes e kilos, invoca os terrenos vir- o bom tom, é a sua unica preoc-127 estações provinciaes. No anno gens, dá curso á lenda das pro- cupação. Quando vêem a coisa 1901 a 1902 monton a 336:176 o ducções expontaneas, acoberta-se difficil desatam a pedir a internumero de conversações pelo te- com as baboseiras de que na venção estrangeira, e não se delephone entre as diversas cidades | America do Norte se não pagam | moram em transferir as fortunas | do reino. | impostos. Ora no Estado de New- la para fora, em comprar titulos | gressa aos patrios lares. As sociedades particulares de York, que tem uma superficie de de divida externa, etc. conversações. paga de 10 a 15 p. c. de imposto sumir o café, por causa dos nos-Em Portugal ainda agora co- de rendimento, além de 5 a 7 p. c. sos roceiros de S. Thomé. Pois esmeça a linha para o Porto! para a taxa local! Quanto á lenda tes roceiros, que fazem fortunas pre, são os republicanos. Nas companhias de seguros dos terrenos virgens, diz um collossaes, veem para Portugal e l bens moveis em companhias ex- empregadas em diversos Estados cos.

1901. Não é a falta de impostos. E' que cia. Nas companhias de seguros de la trabalha-se. E trabalha-se com vida dinamarquezas, que são 20, intelligencia, que é o grande proregistaram-se, em 1900, 105:787 cesso de enriquecer e progredir. lebre lei dos cereaes! seguros de vida e 30:678 seguros Nas escolas communs, que são, por sobrevivencia. Para os pri- conjunctamente, primarias e se- de Biarritz, de S. Sebastian, e tan- Casimire da Silva, habil marceneiro meiros, as sommas seguras foram | cundarias, gastam os Estados-Uni- | tas outras. de duzentos e dez mil milhões de dos, annualmente, precisamente l coroas. Para os segundos, de seis tanto como a Gran-Bretanha, a mil e tres milhões de coroas. França e a Allemanha, reunidas, margem a uma nova pandega de va apenas 25 annos de edade, foi A Dinamarca, que em 1895 ex- gastam com as suas poderosas estalo! portava ovos no valor de 11 mi- esquadras. Assombroso, não é

Todos estes algarismos demons. 30:240 contos. | escolhidos, de varias profissões,

Independente das sommas co-O valor da colheita dos cereaes, lossaes, gastas pelo Estado com a

Em 1860, em plena crise com-O valor da colheita da palha mercial, um negociante de Newgaston meio milhão de dollars A superficie cultivada do paiz, (2.500:000 frances) na creação de l subin, de 1894 a 1896, a 3.270:283. Instituição Smithosiana, de Was-

E assim muitas outras doa-

Já em 1892 gastava a Dinamar- So a cidade de Boston conta-

Não, não. Não é a grandeza um analphabeto. o famoso Cecil Rhodes deixar to-Segundo uma estatistica de ca do progresso, da civilisação. | zia elle, o nivel intellectual da |

O povo que arrebente na mi-

Mas chegon o Hintze.

Attenção, que vae surgir a ce-

E' o tempo dos prazeres. A lei dos cereaes deve dar

REPUBLICANOS

tholicamente na egreja das Mer- do Largo Municipal. ces, em Lisboa, as filhas, cujo Todos os que veem aquelle

tra esperança do partido republi- simo. cano. E quando nós o vergastá-

que lhes chamemos patetas! Pois

que, necessariamente, elle havia peculador mercantil. Um homem de ganhar. Nada mais. Para elle camararias, depára logo a um dos um balcão. Nós dissémo lo. Em- to engochido, tapando o focinho pregámos, precisamente, os ter- com uma das mãos para se lhe mos que estamos empregando não vêr a tromba, a cogitar comhoje. Ha vinte annos! E toda a sigo mesmo no que ha de vomi-

Tal e qual como, mais tarde, no caso Gunha e Costa. Tal e qual não attinge elle o vareiro n.º 2! como em muitos outros que fastidioso seria ennumerar.

gámos até a prophetisar a absor- com algum dos vereadores, porpção do Seculo, como elle a veio, que às vezes a mão faz-se morta mais tarde, a realisar. N'este Po- e o diabo é tendeiro. Mesmo os vo de Aveiro nos dissemos: «Ha calumniadores andam sempre reria que equivale a 0,56 hectare) bres trabalhassem a par. A grande | Secule, expulsando, um a um, todos os proprietarios. E depois da-Todos estes algarismos de hington, foi creada por um parti- ra ao Seculo a politica que mais The convier.

vo de Aveiro. E assim veio a succederl

Digam lá que não foi uma prophecia de vidente.

E' que toda a gente sabe das nossas relações com o Diabo. E é começa hoje a publicar em folheeste que nos inspira e nos salva.

Assim veio a succeder. Primeiro D. PEDRO, expulsou o medico Leão d'Oliveira, que, aliás, não ficou descontente com a expulsão. Depois exram, tambem, d'erguer as mãos de Castro, por Cesar da Silva. ao céo 1 Estavam ricos e bem podia ser, se ficassem, que perdessem um cento de mil réis! Toca a safar ...

Estes nossos republicanos ra agua!

descaro, a orientação do sen fel- concelho, accusado de ferto. lustre cidadão !

Está bem. O que o berco dá a furto. tumba o leva.

Bemdito seja aquelle que re-

rece aqui mal collocado não é o ponto em branco. Publicou o retrato Silva Graça, que é o que foi, o do seu director, augmentando de forque fogo mostrou ser, o que não mato e é agora composto em typo podia deixar de ser. Os que appa- novo. recem mal collocados, como sem-

Patetinhas! Eternos patetinhas!

Convem que procuremos agradar;

Fallecimento

Após longo soffrimento falleceu ante-hontem n'esta cidade a sr. a Masimiro da Silva, entendido professor trictal. Ainda não fecharam as praias da escola da Vera-Cruz, e Francisco estabelecido á rua Domingos Carran- fermidade porque passou, o sr. dr.

> O funeral da extincta, que conta- rio d'esta comarca. muito concorrido.

mos o nosso cartão de pezames.

Melhoramentos municipaes

Tomon bastante desenvolvi-Lemos no Mundo que o sr. mento, estes ultimos dias, o cal-Silva Graça mandou baptisar ca- cetamento a pedra e a mosaico

nascimento tinha sido registado trabalho são unanimes em declacivilmente. rar que vae muito perfeito e que Pois o sr. Silva Graça foi ou- o largo fica d'um aspecto lindis-

mos, primeiro do que ninguem, Conforme aqui pedimos, pro-annos antes de qualquer outro o cedeu-se já á demolição dos tanfazer, todos se indignaram e re- ques do Rocio para serem mudavoltaram contra nés. dos para outro sitio mais conve-E não querem os republicanos | niente e menos central.

Tambem já principiaram a ser Nenhum espirito observador empedrados os passeios da rua deixaria de ter visto no sr. Silva de Jesus, que nos dizem ficar

> Quem for assistir ás sessões quim sobre o que aili se passa.

E com que olhares de piedade

Depois, antes um pouco de acabar a sessão, levanta-se muito Tanta vez fomos propheta n'es- sorrateiramente... e... elle ahi

O DIARIO.

Assim o dissemos. Ahi esta, e nosso estimado collega O Diario, fundado pelos antigos redactores do Seculo e que vae substituindo com vantagem este jornal, pois tem já hoje uma informação mais rigorosa e completa,

O JUSTICEIRO

O mais sensacional romance Os rotineiros tomam sempre 6.335:000 coroas ou 1.647:1005000 (high schools), 24 escolas especiaes, mo Xavier, que, aliás, não deixa- grande tragédia da rainha D. Ignez

Absolvição

Como era de esperar, attento teem sido, todos elles, de primei- aos seus precedentes e ao que se rissima ordem. Joias da mais pu- apurou no tribunal, ficon na segunda-feira passada plenamente Expulsou os a todos. Ficou só- absolvido o sr. João Francisco Pesinho. Den logo ao Seculo, com dro, natural do Sol Posto, d'este

tio de juden. E acaba por levar Consta-nos que o sr. João as filhas à pia do baptismo, como Francisco Pedro vae intentar proconvém á alta gerarchia de tão il- cesso por diffamação, perdas e damnos, contra o queixoso do

O nosso collega Os Successos apre-No fim de contas, quem appa- sentou-se no penultimo sabbado de

As nossas felicitações ao collega pelos melhoramentos que introduziu.

A NOSSA CARTEIRA

A fim de fazer uso das aguas thermaes dos Cucos, partiu para alli o nosso, amigo sr. Ignacio de Magalhaen Basto, conhecido industrial da praça de Lisboa.

Em goso de licença, está em Agueria d'Apresentação Casimiro da Silva, da, o sr. Padre José Marques de Casirma dos nossos amigos srs. José Ca- tilho, digno director da Escola Dis-

> Acha-se já restabelecido da en-Joaquim Peixinho, advogado e nota-

Está na Costa Nova do Prado, A toda a familia enlutada envia- com sua familia, o sr. Guilherme Tavell'a.

DUELLO

julgando-se aggravadas com uma existir. carta que o sr. Baracho publicou, mandaram desafiar este senhor. Em virtude d'isso houve um duello, mais um! entre o sr. Baracho e o sr. dr. Pinto dos Santos.

Esta mania de duellos tem-se accentuado extraordinariamente nos ultimos annos. Mais uma consequencia do poder pessoal entre

El-rei gosta de duellos. E como el rei (no reinado de D. Luiz dizia-se simplesmento o rei: agora é do bom tom dizer-se el-rei como nos bons tempos do absolutismo) e como el-rei gosta de duellos, todos os politicos, todos os que n'esta terra aspiram a comer, a gosar, a figurar, gostam tambem, é claro, de duellos.

O mais engraçado é que os proprios republicanos vão na corcorrente. Como, aliás, em todas um ideal que sobreleva aos outros todos. E' o ideal de bom tom. Ser fidalgo, ser ou parecer rebento de morgado, Figueiral das Donas, Figueiral de Figueiredo on coisa parecida, é a suprema ambição do nosso democrata, como, em regra, de todo o portu-

Quando se não seja-oli dor! oh magna infinda!-que se pareça se-lo.

Ora ir a egreja e ao duello é a nota mais caracteristica do bom tom. E eis porque o nosso republicano não deixa, por coisa alguma, no meio das suas republicanices, de ser partidarie do duello, de metter os filhos na pia } baptismal, e de contrahir os sagrados matrimonios com a prática deves lançar. do abbade e acompanhamento de carrilhão.

· E' talvez esse, até, diz-nos do l lade um amigo que assiste ao

é certo. Mas não é esse o modelo com ellas no proximo anno. do aristocrata portuguez. Não. Não. Todo o portuguez aborrece, no fundo, aquelle povo que trabalha e pensa, onde o proprio fidalgo pensa e traballia, onde o dispensa a benção papal.

diz o visinho e amigo que está ao de S. Bernardo. nosso lado, só escondem o seu desdem pela Inglaterra porque estão convencidos de que é a Inglaterra que aguenta a monarchia. Os republicanos, esses dão ral do Sardão, da comarca de largas aos seus sentimentos. No Agueda. fundo, todos elles, republicanos e monarchicos, são francezes e nha o premio das suas façanhutodos elles odeiam a Inglaterra. Convença-se de que se em França não houvesse republicanos, poucos, muito poucos republicanos haveria em Portugal. A Fran- passaios da Costeira, da rua José encantadora trepadeira oriunda do ça é o paiz clerical e duellista Estevão e outras, o bello serviço Turkestan e introduzida recentemenpor excellencia. A França tem a que a companhia do gaz tem feito te na Europa pelo Muséu d'historia capresentado per CARTAS DO PORTO escola, e estas linhas vão em homenavocê a certeza de que está a bradar no deserto com as suas theorias de progresso e civilisação.

da França. Veja lá se elles copiam alguma coisa da Inglaterra!

livros, em politica, em religião e em tudo. Só deixarão de arremedar a França—arremedo ridi-As testemunhas do sr. Alpoim, culo-quando a França deixar de

Assim fala o mágico que nos temos ao lado.

Terá razão? Dirá a verdade? Parece que sim. Que grandes gajos!

um indigente liberal.

de quatos o presenciaram, o tris- sima collecção, talvez a melhor tissimo naufragio da Costa de S. do paiz, o nome d'aquelle nosse Jacintho, onde falleceram tres homens,-não contando com um in- amigo. dividuo d'Ilhavo, que nos dizem succumbiu já aos ferimentos ali certificado de 1.º classe, com a recebidos-e se salvaram 37, póde-se dizer, quasi por milagre, mas ainda assim bastante contundidos, pois d'ahi a quatro dias, as correntes. O republicano indi- quando a companha enregou no- ro e Jornal de Noticias, que em varios excrementos que vomitou vamente a trabalhar, apenas uns seguida transcrevemos: gena tem, como accentuámos já 4 naufragos ali se viam empregano artigo de fundo publicado no dos na lucta pela vida e pelo neultimo numero d'este periodico, gro pão dos innocentes filhinhos.

Dizem-nos que um ou dois dos cadaveres já főram arrojados á praia da Vagueira.

Consta-nos que quem governava o barco não era o arraes matriculado na capitania do porto. Será verdade?

Se assim é, torna-se preciso que o sr. capitão do porto providencie a não se repetirem mais d'estes casos.

Foge Cadete, que te mata o

Olha que o homem anda damnado e tu acautella-te não te toque elle com a baba peçonhenta.

maldito te torne a trilhar o rabo... com a mão. Pódes muito bem ficar sem elle.

Nunca fiando... Bóla ou cabresto é que tu lhe

A excursão do Porto

Communica-nos e nosse cerresponescreviahar d'este artigo, a razão dente particular do Porto, sr. D. C., pleta maturação; resolveu se que e principal do odio d'elles & Ingla- toro a Empresa Estate que seu estudo fosse feito mais tarde. terra, que não tem pia nem duello. | tuense, resolveu não effectuar este an-Na Inglaterra ha aristocratas, no nenhuma excursão, principiando propria para conservar grande nume-

um nosso assignante aqui pediu cionadores de fructes tem esta étage- sia e que vive na maior das miao sr. dr. Delegado do procurador Régio, no numero passado d'este proprio fidalgo rejeita o duello e Jornal, vae-se proceder criminal- tagens que o ternam recommendavel. mente contra o espancador do pobre Antonio Simões Lourenço, de que havia recebide, nos primeiros dias Os monarchicos, men caro, Oya, crime praticado na estrada

seiro de taes proezas. Chama-se Filippe da Motta, solteiro, natu-

Bom será, pois, que elle te-

A companhia do gaz

ra a canalisação publica e a par- lo sr. Jacintho, de Mattos n'um bel-

Isso sim. A França é o seu mo- não destoar com o que, mal ou e conferiu certificados de 1.º classe ás so realmente ser republicano.

Pois será bom que para de futuro tambem lhe não permittam simo. tal coisa.

MEETINGS HORTICOLAS

O nosso amigo o sr. Homem Christo é conhecido entre os mais semiflordes patentes amarello enxofre; solvem ir ás eleições; então sim é que notaveis horticultores de Portugal pelo seu amor ás flores, e pesobre plantas de jardim. Em ho-A avareza é o castigo dos ricos; menagem a essas qualidades, e um rico avarento é mais pobre do que em demostração de velha amizade, o sr. Aurelio da Paz dos Reis, que é um horticultor distinctissimo, proprietario da Flora Por-O maufragio de S. Jacintho tuense, pôz a uma das suas Dha-Continua latente no coração lias, das quaes possue uma bellis-

> dhalia Salmeron, no ultimo meeting horticola, como se vê da local inserta no Primeiro de Janei-

meeting horticola realisade na Socie- etc., etc., que o sr. vereador Ven- a separação da Egreja do Estado; pordade de Horticultura do Porto:

Pelos srs. Jacintho de Mattos e Alfredo Moreira da Silva foram apresentadas algumas maçãs de uma vae que agora, pela primeira vez, fructificou no paiz: é a maçã (Bismarck). novos são de tamanho mediano, havendo probabilidade que venham a ser de primeira grandeza. São d'um metter a besta a meio de varaes... vermelho nacarado espelhento e encantadores à vista; deliciosamente perfumados recordam o «Camoeza». Como é variedade de maturação tardia, a commissão d'exame resolveu que os fructes ficassem sobre a mesa para se-

O sr. Jacintho de Mattos apresentou ainda um exemplar cultivado em vaso da maçã «Bielo Borodowka». Ficou para ser apreciado em outra ses-

A Companhia Hortico-Agricola enviou 19 variedades de peras em specimens perfeitamente creados, mas não tendo ainda attingido a sua com-

A mesma Companhia submetteu á commissão uma étagère de madeira ro de fructos em pequeno espaço. E, re uma certa utilidade prática. A com- serias. Mora na rua da Fonte Nova. missão viu, n'este fructeiro movel, van-

O sr. Duarte d'Oliveira informou de julho, seis garfos da videira «Valtham Cross», que o sr. E. H. Rain-O aggressor é creado do sr. dr. ford, director da repartição de viti-Tavares Lebre, da Quinta do Pi- cultura de Brisbane, na Queensland, cado, e tido já como useiro e ve- offerecera a Sociedade de Horticultura do Porto. Não obstante chegarem ao Porto em um periodo muito adeantado da estação, conseguira salvar alguns exemplares por meio da reproducção em estufa e que por isso, os monarchia é esta: socios podiam mais tarde contar com a distribuição gratuita de garfos d'es- em todos os campos, oppõe á rita que parece ser boa para vinho. O queza ficticia dos capitalistas a ainda lhes digo que ha cá uma assocacho é bonito, branco e de matura- riqueza real que encarnam os in- ciação propagadora da lei do registo ção serodia. E' uma obtenção do cele- dividuos que possuem intelligen- civil; os republicanos devem auxibre horticultor londrino William Paul. | cia e energia.

Destaca-se ahi á vista, pelos O Polygonum Baldschruanicum, ticulares. lo exemplar coberto de cachinhos São bonitos relevos que ficam brancos. Foi considerado como planta

delo, é o seu guia, nos trajos, nos bem, já ali estava. | seguintes variedades: Pois a esses me dirijo para que se blica da Colombia. Este semanario

botado.

externos enconchados: côr velho ouro. | mortas.

salmão terra cotta.

o roxo brilhante.

As seguintes variedades obtiveram certificados de 3.ª classe:

aGil Vicentes, «Indiana», «Diadema» e «Damasco».

O nosso idolatrado Frei Cascavulho do Carmo Arre... Venta Essa dhalia obteve agora um | Canastras Burriqueiras, tornou a mentir descaradamento no cano d'esgoto onde ao domingo vomita a peconhenta bilis accumulada durante uma semana inteira.

Ora façam idéa que junto com pelo cano, veio dizer aos seus im- registo civil como meios d'emancipamensos leitores, artistas, lavrado- ção. Em toda a parte onde ha partido Resumo dos trabalhos do ultimo res, negociantes, burocratas etc., republicano consta do seu programma tura tinha dito na camara e em plena sessão, que a votação por plo e pela propaganda, a separação escrutinio secreto do comporta- das familias da Egreja pelo registo mento moral e civil do sr. prior riedade originaria da Nova Zelandia de Esgueira, estava pata. Ora vejam como o animalejo ouve.

Olhe que não foi pata, seu ca-Os fructos provenientes de enxertos beça de burro, foi p... de pau de gum amigo; no noticiario annunciampinho com cabeça de larangeira.

E não temos remedio senão

Os ultimos escandalos de Paris

rem provados lego que o seu estado but de Laforest acaba de ser comde madureza o permittisse, reservan- prado pela sociedade «A Editora», levam a affirmar com justica que a

Falta de espaço

publicar as correspondencias do Porto e outros originaes que temos sobre a nossa banca de trabalho. O mesmo succede com o nosso folhetim -O olho de vidro. A falta de espaço a isso nos obriga.

A's almas caridosas

composta de taboleiros independentes, sos leitores recommendamos a descebertes per cima e abertes infe- pobre e infeliz Chirineta, que se Em conformidade com o que riermente. Sobretudo para os collec- acha entrevada com uma paraly-

TOUROS

Vagos os touros que hão de ser Pharol d'Aveiro nos dias 27 e 28 do corrente mez.

~~ 中国中国中国中国

Desenvolve a tua actividade

E. HENRY.

(Gorrespondencia particular)

attestando a ponca attenção e n : muito decorativa e merecendo logar verdadeiros republicanos que lêem este tigio que lhe tem dado com o seu in-Estes diabos recebem tudo ahum cuidado que a mesma com- em todos os jardins bem cultivados, semanario e digo verdadeiros porque fatigavel trabalho e orientação prática. panhia presta áquillo que está re- A commissão d'estudo apreciou para lêr com amor um jornal tão jagularmente feito e que ao menos muito a collecção de climalians obti- cobino, e que com tanta sinceridade e devia ser concertado de modo a das pelo sr. Aurelio da Paz dos Reis coherencia combate a Egreja, é preci-

«Salmeron»—amarello fogo vivis- previnam contra a propaganda Jesuitica que ha muito a Reacção espalha Homem Christon-pequena: cen- no Porto. A cidade de gioriosas traditro branco levemente lavado de ama- coces liberaes, hoje, regorgita de quanrello; semiflordes exteriores lilaz des- tas publicações os reaccionarios publicam e que distribuem gratuitamente. As seguintes tiveram certificades | A unica propaganda a oppor-lhe, é a de 2.ª classe. republicana; mas nos ca so sabemos Mimo de Nova Cintran-centro: que ha partido quando os doutores retres ou quatro ordens de semiflorões apparecem todas as forças vivas e...

Desafios - graciosa, medina, cen- Fóra d'isto não ha no partido los seus conhecimentos especiaes tro amarellado: semiflordes externos, quem fomente a creação de escolas, centros populares e muito me-«Corteză»—fórma elegante, côr nos quem dê um pataco para um licarmezim alaranjado pendendo para vro de vintem que instrua o Zé, a quem elles pedem os votos e promettem a salvação. A respeito de imprensa, mas isto por todo o paiz, a questão «Pureza», «Atheneu Comercial», está n'este pé: a propaganda incide mais sobre a crise economica do que sobre as ideias, isto é, a Republica é uma questão de finanças, tem de vir, devido ás más administrações, e leve o diabo a lei do tiro civil e do registo civil, e se o Povo de Aveiro affirma que não ha partido, e que a propaganda verdadeira ainda não começou, fica em maus lenções.

Quando foi da questão religiosa, uns pediam um marquez de Pombal, outros leis, outros escolas, mas nenhum, salvo este periodico, a instrucção e o que não preparam os nossos, pelo exem-

Lê se um jornal, artigo de fundo, anti-clerical, nos sueltos apanha tapona algum padre que melindrou alse passeios do bispo, festas d'egreja, etc., se algum hereje não se descobriu perante o viatico, o jornal apenas noticia que foi recolhido ao aljube; pois não devemos ter o direito de manifestar publicamente que não sômos catholicos?

Lamenta-se que os abusos dos pa-Este sensacional romance de Du- dres façam diminuir a religiosidade. São estes muitos outros casos que

E não consintas outra vez que do para então pronunciar-se sobre o que brevemente começará a sua pu- propaganda ainda não começou, mas seu merecimento intrinseco. blicação, em fasciculos illustrados. a existencia d'este semanarios demonstra que ella já principiou e vae ganhando terreno.

A este proposito deu-se comnosco o seguinte caso: depois de ter percorri-Ainda este numero não podemos do o paiz, chegou ao Porto um republicano muito illustrado de Barcelona e que tem viajado muito e em toda a parte lhe diziam: vá ao Porto e verá o que é uma cidade republicana. O homem chega, procura-nos na Federação Internacional das Associações do Livre Pensamento. Em Bruxellas tinham-lhe dado o nosso endereço. Fica muito admirado, em face do Ao condoído coração dos nos que lhe diziam, por não encontrar uma instituição ou publicação de qualquer genero republicana; so nos restava a victoria das eleições em que toda a cidade, descontente por causa da tal peste, votou nos candidatos republica-

Tendo comprado um jornal republicano estranhou que não trouxesse no titulo o partido a que pertencia, e Chegaram já ás pastagens de leu com espanto que em Gaya o partido republicano e socialista se faziam lidados na praça da praia do representar n'um repouso pelo fallecimento da mãe d'um republicano.

> Em Gaya os republicanos alliaram-se aos regeneradores para as eleições da camara e lá estão.

Emfim la foi elucidado do que is-Uma das primeiras lições da to era e nos ficamos com pesar por as coisas serem o que são.

> Esta já vae longa e para terminar lial-a e a desenvolvel-a, propagando a verdade dentro dos seus principios, e nos seus jornaes louvar e incitar quem o pratica.

gem ao men amigo e seu secretario Carlos Cruz, sem querer ferir a sua Ha por cá uma pequena élite de modestia, pelo desenvolvimento e pres-

> Segundo li em La I ominicales, de Madrid, aquelle jornal e outros congeneres não pódem circular na repu-

sambem lá não circularia. O governo acdiu a protecção do Sagrado Coracho de Jesus a quem vae erigir um monumento para a felicidade e socego do paiz.

E' por estas e por outras que os facobinos do Povo de Aveiro devem viver por largos annos, quando não a Republica é dirigida por Ignacio de Loyola. E tenho dito.

3-9-903.

photos of the other part of the street

BAPTISTA JUNIOR.

Novo Jornal

an magacite a concentration de

Dizem-nos que se vae publicar n'esta cidade um novo jornal intitulado Tribuna do Magisterio e destinando-se a defeza do professorado do paiz.

Serão seus directores os srs. Bento José da Costa e Abilio Gonçalves Amorim, sub-inspectores primarios, respectivamente d'Aveiro e Anadia, tendo por collaboradores os srs. Trin- Bragn, 700 reis. dade Coelho, Bernardino Machado, José Casimiro da Silva e Duarte Mendes da Costa.

Que sejam felizes o longa vida ao novo collega, é o que desejamos.

*O MUNDO ELEGANTE »

Revista quinzenal illustrada de Modas, Musica, Bellas-Artes, Litteratura e Actualidades, dedicada ao publico portuguez e brazileiro, collabo. Descontos do costume ás livrarias. compositores e artistas; director: A. Pépinière, 9, Paris.

Cada numero contendo 16 paginas em grande formato das quaes seis Musica, duas a Bellas-Artes e as restantes aos principaes acontecimentos mundanos e actualidades de Paris, acompanhado por uma deliciosa aguarella de modas e reunido n'uma bonita capa.

A expedição é feita directamente 20, 1.º-LISHOA. de Paris pelo correio.

PRECOS DA ASSIGNATURA: por anno ou 24 numeros: 30 francos ou 6:000 réis. Por semestre ou 12 numeros: 15 francos ou 3:000 réis.

Quem obtiver dez assignaturas receberá um exemplar gratis.

Notas alegres

N'uma agencia de seguros de vida:

- Sinto muito, mas tenho de dizer-the que o seu seguro não convém á Companhia.

- Ora essa l Então porquê? - Porque o senhor já conta noventa annos.

- Mais uma razão! Então as estatisticas não demonstram que morre muito pouca gente com minha edade?

carnes à cidade de Lisboa.

Esta empreza previne os criadores de que recebe gado para acongne nas epochas proprias pelos preços que constam do seu contracto.

Wenda de couros, em leflão todas as segunda-feiras no melo dia, em lotes cor- di respondentes à matamea de cada dia.

As condições estão patemtes mo acto da arrematação.

Venda de sebo, tripa, sangue secco para adubos, chiires, estrume, etc.

Carlilla Malernal. (1.ª parte) 15. dição, preço 200 réis.

Deveres dos Flhos, (2.ª parte) 15.ª edição, preço 300 réis. Estes dois livros, approvados pelo governo, completam a arte de leitura de João de Dens.

A DIIII, contendo as licções da GARTILHA MATERNAL, preço 9,5000 réis. Quadros parielaes, contendo as mesmas licções em 35 cartões,

Arte de escripta, nove cadernos, 270 réis.

DO MESMO AUCTOR

Campo de Flores, das sob as visitas do auctor, pelo dr. Theophilo casa de todos os seus agentes das pro-

Prosas, (de João de Deus) coordenadas pelo dr. Theophilo Braga, preço

PEDAGOGIA: A Carlilha Maternal e o Apostolado, 500 réis. A Cartilha Maternal e a Critica, (2.º livro, 500 réis.)

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos.

Guia theorico e prático da Cartilha Maternal, cobra indisque ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 160 reis. Os allos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias de Portugal.

rada pelos mais notaveis escriptores, medidos ao commissario Francisco Franco, Livraria Popular, Travessa de s. Domingos, 60, Lisboa, aonde | de Souza (Guy de Prestes) rua de la serão dirigidas as requisições.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer explicações ácerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, pódem dirigir-se á viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Esou cito consagradas à Moda, duas à trella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o referido methodo.

> de municipios, corporações e professores que queiram adoptar mas suas escolas o methodo de João de Elems, tambem teem descomto especial.

> Deposito geral das obras. L. do Terreiro do Trigo.



ACREDITADA FABRICA

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

A machina «PFAFF» para costureiras.

A machina «PFAFF» para alfaiates.

A machina «PFAFF» para modistas. A machina «PFAFF» para sapateiros.

A machina (PFAFF) para seleiros.

A machina «PFAFF» para corrieiros. A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina (PEAFF) é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.

A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-

ções especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os systemas.

Pecam catalogos illustrados que se remettem gratuitamente.

Pedidos a

Jose Moaria Simões & Filbo

ANADIA-SANGALHOS

LIVERD COMMERCIAL

TRATADO DE CONTABILIDADE Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira

do Atheneu Commercial de Lisboa Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista

E' sobejamente conhecido em todo o paiz o nome do anctor para que precisemos recommendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 pagimas a ALVARO DE MORAES FERREIRA 30 reis.

Assigna-se na «A EDITORA», Largo de Conde Barão, 50-LISBOA; e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Ir- | manha e das 2 as 4 horas da tarde. vincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gongalves Gamellas.

Praça do Peixe-AVEIRO

N. III.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da Chamadas a qualquer hora do dia on da noite.

Largo do Elocio. 42 a 44

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

Emais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcança-

AVEIRO

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79

ARMAZENS

ansage congenes words

PRACA DO COMMERCIO, 19 A 22! R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobeje (Luz. Cam.)

Precos fixos

VENDA SO A DINHEIRO

Fazendas de novidade de la, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria,

papelaria e mais objectos de es-Criptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e Creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,

In nacionaes e estrangeiros. Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-Imi dados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir byciclettes Clement e machinas de costura Memoria, Hem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flores artificiaes e cordas fanerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

K. E. - Não se aviamencementas que mão venham For the land the Land to the land of acompanhadas da respectiva importancia.